

ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ANO XXVII
Setembro 2016
N.º 151
1,50€

REVISTA DA **ASMIR**





REVISTA da ASMIR

Publicação Trimestral

Propriedade da ASMIR - Associação dos
Militares na Reserva e Reforma

Preço: 1,50€

SÓCIOS: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SEDE DA ASMIR

Actividade Principal: 939900
Rua Elias Garcia, 47 - Apartado 76
2334-909 ENTRONCAMENTO

ATENDIMENTO - 2^a a 6^a feira
10H00/12H00 e 14H00/17H00
Telefone 249 726 859 Fax 249 712 466
asmir@asmir.pt
geral.asmir@gmail.com
contabilidade.asmir@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Rua da Prata, 224 - 2º Dtº
1100-422 Lisboa

ATENDIMENTO

Última 2^a feira de cada mês
10H00/12H00 e 13H00/16H00

PESSOA COLECTIVA:

501 877 169

Instituição de Utilidade Pública
(DR. N° 190 - 1^a Série, de 19 de Agosto de 1998)

DIRECTOR:

Cap Armando Vieira

GRAFISMO/IMPRESSÃO

Tipografia Central do Entroncamento, Lda.
www.tcel.pt

TIRAGEM

2.550 exemplares

ISENTO DE REGISTO NA ERC,
AO ABRIGO DA ALÍNEA A)
DO N° I DO ARTº 12º
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99
DE 9 DE JUNHO

OS ARTIGOS SÃO DA
RESPONSABILIDADE
DOS AUTORES
E PODEM NÃO EXPRIMIR
A OPINIÃO DA ASMIR

ÍNDICE



- MENSAGEM	3
- INFORMAÇÃO	4/5
• OUTRAS NOTÍCIAS	
• ANIVERSÁRIO DA ASMIR	
• NOTA INFORMATIVA	
- REFLEXÃO	5/7
• MIGRAÇÕES DESCONTROLADAS	
- HISTÓRIAS VERÍDICAS	8/9
• DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR	
- ZIKA	10

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: TGEN Fernando Manuel Paiva Monteiro (EXE) | VICE-PRESIDENTE: VALM Eurico Fernando Correia Gonçalves (ARM)
1º SECRETÁRIO: CAP Otelo Feliciano Pessanha (FAP) | 2º SECRETÁRIO: SMOR Domingos Manuel Marques David Pereira (ARM)

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: MGEN Fernando Louzeiro Pires (FAP) | SECRETÁRIO: MAJ Serafim Esteves (FAP) | RELATOR: SMOR António Aires Cardoso Casimiro (FAP)

DIRECÇÃO

PRESIDENTE: MGEN Norberto Crisante De Sousa Bernardes (EXE) | VICE-PRESIDENTE: CAP Armando Vieira (FAP)

1º SECRETÁRIO: TCOR Alcídio Assunção Amaro (FAP) | 2º SECRETÁRIO: TCOR Manuel Bravo Ferreira Da Mata (EXE)

TESOUREIRO: SMOR Eleutério Moreira Lopes (EXE) | VOGAIS: SCH Herculano Baltazar Nunes Cruz (FAP), SMOR Fernando José Fernandes (FAP)

MENSAGEM

No mês de Julho do corrente ano e por iniciativa de ilustres deputados deu entrada na Assembleia da República requerimento de Apreciação Parlamentar do Decreto-Lei n.º 35/2016, de 29 de junho que altera as missões e atribuições do Instituto Público, Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA I.P.) e citam-se extratos: “há efetivamente muitos e graves problemas a resolver no IASFA que, importa referir, é de inscrição obrigatória para os militares e estes procedem a descontos obrigatórios para este Instituto.”, e que com esta apreciação parlamentar é pretendido corrigir e ainda “que outras e mais profundas alterações são necessárias adotar para melhorar o funcionamento do IASFA”.

Igualmente não olvidam afirmar que “Ao longo do tempo, sucessivos Governos foram degradando as respostas sociais que o IASFA presta, limitando a democracia interna e a participação dos militares na gestão deste importante Instituto e abrindo caminho para a privatização de serviços de venda do seu património.”

Afirmam ser “incompreensível”, e continuamos a subscrever, a desvalorização do Conselho Consultivo e voltamos a citar: “(...) sem auscultação dos membros do conselho consultivo e a desvalorização deste mesmo conselho no processo de elaboração deste decreto-lei.”

A desvalorização do conselho Consultivo, que não foi ouvido, e conforme o Código do Procedimento Administrativo preceitua deveria ser em reunião com “ordem do dia” para este efeito, é ofensiva da Lei-Quadro dos Institutos Públicos que afirma: “Os institutos públicos são pessoas coletivas de direito público, dotadas de órgãos e património próprio”. E “pessoas coletivas de direito público” são segundo MARCELLO CAETANO «aqueelas que, sendo criadas por ato do Poder público, existem para a prossecução necessária de interesses públicos e exercem em nome próprio poderes de autoridade». Já FREITAS DO AMARAL propõe igualmente para a classificação das pessoas coletivas segundo um critério eclético e define as pessoas coletivas públicas como as que são «criadas por iniciativa pública para assegurar a prossecução necessária de interesses públicos, e por isso dotadas em nome próprio de poderes e deveres públicos».

E ainda ofende a Lei porque pelos ESTATUTOS este Instituto Público, o IASFA I.P., tem como órgão próprio o Conselho Consultivo, órgão colegial com onze membros, onde tem assento representantes dos militares, um do EMGFA, um de cada RAMO e um de cada uma das quatro ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS DOS MILITARES, para além do Presidente do Conselho Diretivo e de dois representantes, um da



Secretaria Geral do Ministério da Defesa e outro da Direção Geral de Recursos do Ministério da Defesa. **Sendo que esses representantes são os titulares desses órgãos conforme o afirma o Código do Procedimento Administrativo (CPA).** E o titular pode delegar e autorizar subdelegação noutro órgão seu subordinado ou agente. Neste caso concreto num “agente”, numa pessoa determinada, que por um ato de delegação de poderes, que é um ato escrito e está sujeito a publicação, assume a qualidade de membro do Conselho Consultivo do IASFA I.P. Sendo que o titular, que no caso dos RAMOS é o General/Almirante Chefe do Estado-Maior e do EMGFA o General Cemgfa, mantém o poder de emitir diretivas ou instruções vinculativas sobre o modo como devem ser exercidos os poderes delegados ou subdelegados assim como o poder de avocar, bem como o de anular, revogar ou substituir o ato praticado pelo seu delegado ou subdelegado a quem conferiram a qualidade de membro do Conselho Consultivo, e a delegação ou subdelegação extingue-se pela “mudança da mudança dos titulares dos órgãos delegante ou delegado, subdelegante ou subdelegado”.

A desvalorização do Conselho Consultivo do IASFA I.P. pelo senhor Ministro, e lamentavelmente não está só, tem consequências que a esses interessa. Voltando ao CPA e à Lei-Quadro dos Institutos Públicos verificamos que os onze (11) membros do Conselho Consultivo deliberam por votação e por maioria de votos, e é praticado. Acordassem os “titulares” militares para a defesa dos legítimos direitos e anseios dos militares e têm assento oito (8) neste Conselho Consultivo, e ainda recordando que quando o membro do Conselho é seu “delegado” este age em conformidade com as suas diretivas e instruções, e toda a iniciativa ministerial ofensiva de direitos ou tendente a favorecer terceiros seria neste órgão colegial “chumbada”.

Saudamos a iniciativa! Bem-hajam!

A handwritten signature in cursive ink, appearing to read "Norberto Bernardes".

Norberto Bernardes, MGen do Exército
e Presidente da Direção

INFORMAÇÃO

OUTRAS NOTÍCIAS



Homenageamos Aqueles que nos deixaram...

I ^o SARG	ARM	JOAQUIM MARIA DA CRUZ GOMES	NOV-2003
COR	EXE	ARMANDO AUGUSTO DOS SANTOS MOREIRA	DEZ-2014
I ^o SARG	EXE	JOSÉ SANTOS GONÇALVES	JAN-2016
CAP	EXE	ARMINDO MARTINS ANTUNES	FEV-2016
MGEN	EXE	ANTÓNIO MÁXIMO OLIVEIRA CALISTO SILVA	FEV 2016
SAJ	EXE	JOSÉ AGOSTINHO ROMEIRA	FEV-2016
COR	EXE	HERBERTO AMARO VIEIRA NASCIMENTO	MAR-2016
I ^o SARG	EXE	MANUEL PEREIRA DE LIMA	ABR-2016
MAJ	EXE	AURÉLIO AGOSTINHO ARAÚJO RODRIGUES	ABR-2016
I ^o SARG	EXE	MANUEL PEREIRA DE SOUSA	ABR-2016
CAP	FAP	JOSÉ ALBERTO RODRIGUES CABELEIRA	ABR-2016
CAP	FAP	TEOTÓNIO GONÇALVES SAMPAIO	ABR-2016
SCH	EXE	MANUEL MARTINS FERREIRA	ABR-2016
SAJ	FAP	JOSÉ VICENTE DE OLIVEIRA	ABR-2016
CAP	EXE	ELÍSIO AUGUSTO GOUVEIA	ABR-2016
I ^o SAR	FAP	ADELINO ALVES PEREIRA MAXIMINO	MAI- 2016
CAP	EXE	ALBERTO MENDES	MAI-2016
COR	EXE	MANUEL BRITO GUERREIRO JÚNIOR	JUN-2016
SAJ	EXE	FRANCISCO HORTENSE PALMINHA	JUN-2016
SAJ	EXE	JOSÉ ANASTÁCIO GUERREIRO	JUN-2016
I ^o SAR	ARM	CARLOS GOMES SILVEIRA	2016
SCH	FAP	JOAQUIM MANUEL BRITES	JUN-2016
SAJ	EXE	CARLOS MANUEL POMBO PATRÍCIO	JUL-2016
COR	EXE	MANUEL LOUROSA LEITÃO	JUL-2016
TCOR	FAP	ANTÓNIO EMÍDIO PINTO ROSAS DE SOUSA	JUL-2016
SAJ	FAP	CUSTÓDIO ALBERTO PEREIRA	JUL-2016
SAJ	EXE	JOÃO EVANGELISTA PINHEIRO	AGO-2016
CAP	EXE	ARMANDO PEREIRA DE ALMEIDA	AGO-2016
SNOR	EXE	CARLOS GUILHERME DA SILVA LOURES	SET- 2016

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Em 8 do corrente mês o 2º secretário da Mesa da Assembleia Geral da ASMIR SMOR/ARM/REF - Domingos David Pereira, com coroa de flores, deslocou-se ao Feijó, a convite da Assembleia de Praças, para a comemoração do dia Nacional de Praças das Forças Armadas e o 80^a Aniversário da revolta de 1936

DONATIVOS

Registamos com enorme satisfação os donativos feitos à ASMIR, os quais agradecemos reconhecidamente.

Sócio 4249 – Cap. António Joaquim Borralho
Arranhado - 12€

Sócio 1337 – SMOR. Joaquim Eduardo Barbado
Leal - 6€

Sócio 2358 – SAJ. Óscar Ferreira de Jesus - 16€
Sócio 2743 – CAP. Mariano José Gonçalves - 6€
D. Ivone Jesus Romana Pires Barão - 50€
D. Eulália Rodrigues Gonçalves - 20€

QUOTIZAÇÕES

Lembramos os nossos associados que as quotas actuais e em falta se encontram a pagamento desde Janeiro do corrente ano.

As quotas podem ser pagas por:
Vale de Correio e Cheque
À ORDEM DE ASMIR,

Transferência Bancária ou Depósito, sem encargos, em qualquer balcão da CGD, na conta da ASMIR nº 0282013079430 com o IBAN: (PT50 0035 0282 0001 3079 430 23)

É fundamental o envio do comprovativo de pagamento para a Sede da ASMIR, para se ter conhecimento de quem efectuou os respectivos créditos.

Caros Sócios

- Quando o pagamento da quota for feito pelo MULTIBANCO, torna-se necessário informar-nos para identificação do depositante.

Como o número de identificação da conta ASMIR (e quaisquer outras!) passou a ter PT 50 antes de todos os outros números (IBAN) julgamos que no MULTIBANCO não é possível colocar PT50 por falta de espaço, pelo que devem ser usados os outros números, sem o PT50

INFORMAÇÃO

ANIVERSÁRIO DA ASMIR

Em 25 de Junho a Associação reuniu cerca de noventa participantes no Almoço Comemorativo do 29º Aniversário. Estiveram presentes sócios e familiares os convidados da AOFA e ANS. Foi um momento de confraternização muito importante dado a oportunidade de revermos muitos daqueles que com o tempo, deixamos de ver com assiduidade.



NOTA INFORMATIVA

"Abertura da Delegação em Lisboa"

Dado o facto de a última 2ª feira do mês de outubro, dia 31 coincidir com a véspera do dia de Todos os Santos, excepcionalmente abrirá em 24 de outubro (penúltima 2ª feira), mantendo-se depois como está indicado na Revista.

REFLEXÃO

PELO MG. NORBERTO BERNARDES

MIGRAÇÕES DESCONTROLADAS

A ordem internacional que se seguiu à 2.^a Guerra Mundial assentava no respeito pelo direito internacional, e em princípios fundamentais: igualdade entre estados soberanos, não ingerência nos assuntos internos de outros estados incluindo a guerra civil, não utilização da força salvo em legitima defesa e reserva exclusiva das operações de paz aos capacetes azuis da ONU ou a título excepcional a coligação de países sob mandato do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A implosão da União Soviética em 1989 que determina o fim do sistema bipolar nascido no final da 2.^a GM, o fim do Pacto de Varsóvia e a reunificação da Alemanha marca o inicio de uma nova ordem mundial a que o Prof. Adriano Moreira designa de “anarquia madura”. Como modificações aponta-se a questão da legitimidade do poder político que é posto em causa e deixa de estar protegido como assunto interno do país, caso a comunidade internacional não reconheça legitimidade ao seu exercício.

É reconhecido o direito de ingerência nos termos da Carta da ONU, caso o património comum da humanidade que inclui valores materiais como o Mar Alto, o Ambiente e o Espaço e igualmente valores imateriais como os Direitos do Homem, dos Povos e das Minorias seja agredido pelo poder político.

E em nome dos Direitos do Homem Estados falhados foram intencionalmente produzidos como falhados.

A Líbia, caso recente e trágico, era uma das fronteiras do Mediterrâneo mais seguras para a União Europeia. Hoje covil de terroristas islâmicos. “Mereceu a pena destruir um país para garantir acesso mais fácil ao petróleo e servir os interesses geoestratégicos de Israel e dos EUA?”, interroga-se Boaventura Sousa Santos. (in RevistaVISÃO 30ABR2015)

Ou como aconteceu no Iraque com a manipulação da opinião pública invocando a existência e fabrico de armas nucleares e química provocando o advento do





novo terrorismo com o nome de DAESH ou Estado islâmico.“Aliás o próprio Bush foi um dos “fundadores” da nova organização terrorista, com a sua intervenção desastrosa no Iraque. E em menor grau Portugal participou nessa aventura ao servir de anfitrião a Bush, Blair e Aznar, nas Lages. Fica-lhes bem, também por isso, assim assumir responsabilidades”, afirma Rui Pereira, Professor Universitário. (in Correio da Manhã 30ABR2015)

Merece a pena alimentar a guerra na Síria à custa de provocar o êxodo das populações para os países do Sul da UE. Agora com os Estados Unidos e a França a pedirem mais sanções para a Síria invocando o uso de armas químicas.

E sobre manipulação eis um exemplo apresentado pelo General Gallois, no prefácio a um livro de Jacques Merlin referente à primeira Guerra do Golfo: “Enquanto o presidente Bush pedia apoio dos seus concidadãos para a operação de destruição do Iraque por si projectada, e os kwaitianos se angustiavam por causa do pouco interesse dos americanos pela sua causa, uma agência de relações públicas (Hill and Knowlton) era financiada pelos países petrolíferos da Península Arábica, para interceder a favor do Kuwait. A agência serviu-se do estratagema mais eficaz, de um golpe infalível que mobilizaria toda a América: divulgou o relato de uma jovem refugiada, que por milagre escapou aos soldados iraquianos, sobre a morte

deliberada de recém-nascidos. Escondendo o nome por temer represálias contra a sua família, ainda nas mãos dos invasores, e de lágrimas nos olhos, a jovem contou minuciosamente como os iraquianos tinham retirado vinte e dois bebés das incubadoras, atirando-os ao chão, onde os deixaram agonizar. Escassos minutos televisivos tão perturbantes que os americanos exigiram vingança. Saddam Hussein era diabolizado, o seu povo proscrito, e justificavam-se de antemão os massacres posteriores e o embargo que causou a morte a cerca de 200.000 iraquianos especialmente crianças. Terminada a guerra, soube-se que graças a este programa, a agência Hill and Knowlton conseguiu “manipular”, por 10 milhões de dólares, 250 milhões de americanos. Na verdade, a “refugiada” era a filha do embaixador do Kuwait junto das Nações Unidas e a história dos bebés arrancados das suas incubadoras era uma invenção que enganou o próprio presidente Bush, que se lhe referiu diversas vezes, no Senado, na televisão e nos jornais.” (Roger Garaudi, Religiões em Guerra? O Debate do Século, pág.68).

Continua a promover-se a intolerância e a provocar migrações descontroladas com o êxodo dos povos que tentam cruzar o Mediterrâneo e chegar à UE como irmãos, procurando a sobrevivência. E quanta destruição e mortes.....

HISTÓRIAS, VERÍDICAS

DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR.

Na mocidade os moços confiando
Ignorantes da morte a não temiam
Todos cegos, nenhuns se lhe desviam
Ela, a todos co'o dedo os vai contando.
Manuel de Melo

O guia (vida e morte) retrato escrito

De seu nome António, alcunha o “Matacanhas”, por ser exímio a tirar matacanhas dos dedos dos pés, aos militares.

De idade desconhecida alfaiate de profissão, usava uma máquina de costura, mais velha do que a sua desconhecida idade. Foi-nos herdado pela companhia que fomos render.

Apanhado no mato em operações passou de “Zé turra”, a “Matacanhas” e ao serviço do exército como guia. Com vencimento, ajudas de custo fardamento e alimentação e três mulheres que trabalhavam para ele. Com a PIDE já do antecedente não tinha boas relações. Era considerado duvidoso, sem virtudes e muitos defeitos.

Em dezenas de operações que fiz com o Matacanhas nunca obtivemos bons resultados para o final da comissão começou a “tontar” e fingia que se perdia no mato. Bebia “água de Lisboa” que nem um desalmado e não dizia coisa com coisa. Fumava dezenas de caricocos e engolia o fumo.

Quando eu saía para operações sem o capitão combinava com o alferes e utilizávamos o plano dos comandos, um soldado na frente de todos protegido por um para a direita e outro para a esquerda e outro na retaguarda. O Matacanhas estava “fora de jogo”, mas quando o capitão (comandava) voltava ao normal.

Numa operação e com o Matacanhas como guia avisei o capitão que o António não estava em condições. Chamou “Alfero” ao Charrua que lhe disse que era Alferes respondeu que Alferes era mais do que um, era “maning” de Alferes e que só via um. Disse-me que ia

fazer um camuflado novo porque o que eu tinha estava roto, ele é que estava todo roto e a adivinhar o seu triste fim. Depois de várias horas a “gastar botas” o soldado bigodes que foi pastor na serra da estrela e que se orientava pelo sol disse-me:

- Olhe que estamos no mesmo sítio que estávamos a umas horas! O guia não me engana! O c***** está bêbado. Assim era, observei o sol e as sombras das árvores e cheguei a mesma conclusão. Cansado, não me contive, cheguei-me ao Matacanhas e apontando o meu relógio aos seus olhos disse-lhe: - quando este ponteiro chegar aos quatro e se não estivermos na base, dou-te um tiro nos cornos. Vai levar na base sim, diz o Matacanhas, mas não levou. Um mês depois, mais uma operação com o capitão. O guia no mesmo estado, a frente da companhia, a seguir o Alferes, o capitão e eu mais ou menos no meio da coluna.

De repente o “pirilau” pára, confusão total nem segurança montada. Foi uma sorte o inimigo não estar





emboscado. O guia estava no fundo de uma “cova de lobo”. Em muito mau estado. Não durou muito, mas ainda teve tempo para afirmar a independência não demora!

O Alferes sentado no chão, bebia do seu cantil. Água? Não! Uísque e do mais caro. Pedi e bebi o resto. O capitão, ingenuamente perguntou a água está quente? Depois foi urinar e mandou enterrar o Matacanhas. Ficou na cova onde caíra. Paz á sua alma! Levou guia de marcha para o céu ou para o inferno?! Foi abonado de boas intenções.

Ficou sepultado rapidamente antes que o diabo soubesse que tinha morrido. Nunca lhe perdoarei, mas

ele foi encontrar-se com Deus para ELE lhe perdoar. Com a morte deste Zé Turra, foi lembrado aos soldados, que a vingança é uma forma de luta, mas não esquece o passado.

Egídio Casquinho
CAP.
Sócio ASMIR 2323

(livro: arquivos de guerra. Edição do autor)

Zika

A primeira epidemia de 2016

Os casos iniciais de Zika foram registados no Brasil em Maio de 2015, mas no final do ano o Ministério brasileiro da Saúde estimava a existência de, pelo menos, meio milhão de casos só naquele país. Entretanto, o vírus já atravessou fronteiras. A Organização Mundial da Saúde considera a situação uma «emergência de saúde pública de importância internacional».

Texto de Pedro Veiga

O que é?

O Zika é um vírus. Ou melhor, um flavivírus, categoria que partilha com o Dengue, o Chikungunya e a Febre Amarela. Foi, aliás, durante um estudo sobre a Febre Amarela que o vírus foi descoberto, em 1947, na floresta de Zika, no Uganda. De acordo com Vitor Laerte, investigador do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, «a presença do Zika em seres humanos foi detectada pouco tempo depois, em 1952», também naquele país da África Oriental.



BI
Nome: Zika
Género: Flavivírus
Origem: Uganda, 1947

Como se transmite?

O principal responsável pela transmissão do Zika é o *Aedes aegypti*, um mosquito que, segundo Vitor Laerte, tem demonstrado uma «elevada capacidade de adaptação ao ambiente urbano», onde há maior densidade populacional. O crescimento do recurso a viagens de avião também tem contribuído para a proliferação do vírus. Há ainda, pelo menos, dois casos reportados de transmissão do Zika através de contacto sexual, situação que já levou vários países a recomendar o uso do preservativo como método para evitar um eventual contágio.



Transmissão
O principal vector de transmissão do Zika é o *Aedes aegypti*, um mosquito cada vez mais presente nas cidades.

Quais são os sintomas?

A grande maioria dos infectados com o Zika não revela quaisquer sintomas e, nos casos em que a doença se manifesta, os sintomas não têm particular gravidade: febre baixa, conjuntivite, manchas avermelhadas na pele e comichão. Há, no entanto, um fenômeno paralelo preocupante: na Venezuela e na Colômbia, o aumento de infecções pelo Zika tem sido acompanhado por um crescimento de casos relacionados com Síndrome Guillain-Barré, uma doença auto-imune rara que pode provocar paralisia muscular. No entanto, Vitor Laerte explica que «ainda não foi encontrada uma ligação causal entre o aumento de casos de Guillain-Barré e o Zika».



Riscos para grávidas
O número de bebés nascidos no Brasil com o crânio subdesenvolvido subiu 2.000% entre 2014 e 2015.

As grávidas estão em risco?

Mais fortes são os indícios de uma relação entre a epidemia de Zika e a multiplicação de casos de microcefalia no Brasil. O número de bebés nascidos com o crânio subdesenvolvido disparou de 200, em 2014, para perto de 4.000, em 2015 mas, também sobre este tema, existem mais dúvidas do que certezas. Se uma mulher estiver curada depois de uma infecção com o Zika, é seguro voltar a engravidar? Quanto tempo deve esperar até avançar com uma nova gravidez? Há algum risco para o bebé? A todas estas perguntas, Vitor Laerte responde: «Ainda não se sabe. São necessários mais estudos prospectivos».



Sintomas
✓ Febre baixa
✓ Conjuntivite
✓ Manchas na pele
✓ Comichão

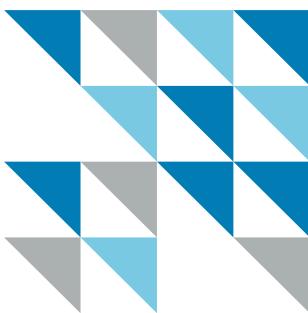
Como se pode prevenir?

A prevenção apresenta-se, por isso, como a melhor estratégia contra a epidemia de Zika. «Se puder, evite os locais onde há mais casos», sugere Vitor Laerte, mas, se tal não for possível, «é importante conhecer o risco, conhecer os hábitos do mosquito»: trata-se de um inseto mais activo ao final da tarde e que prefere espaços fechados, pelo que o uso de repelente e o recurso ao ar condicionado são mais-valias para minimizar o risco de contágio.



Prevenção
✓ Evitar locais com presença do vírus
✓ Usar repelente
✓ Ligar o ar condicionado

**...Se te sentes com capacidade para "trabalhar"
em novas tecnologias ... CONTACTA!**



vectorsynergy

IT consultancy services

Núria Monteiro

Junior Recruitment Specialist

-
Vector Synergy Ltd.

Oceans' Lounge Alameda dos Oceanos 18A,
Parque das Nações 1990-217 Lisboa

nuria.monteiro@vectorsynergy.com, www.vectorsynergy.com

Phone: +351 211317427

